

31/8/1985

Um entre quatro cortadores de cana pagou I. R. na fonte

De cada quatro cortadores de cana, pelo menos um pagou imposto de renda na fonte nos meses de maio e junho, na região de Ribeirão Preto. Mais de Cr\$ 870 milhões foram retirados dos salários de 28.000 cortadores. Esses dados se referem a um levantamento efetuado entre as usinas, destilarias e empresas agrícolas a elas ligadas, localizadas em um raio de 80 km de Ribeirão Preto e que objetivou saber o número de rurícolas empregados, entre eles quantas cortadores de cana, seus ganhos mensais, os descontos em seus salários, o volume de dinheiro com salários canavieiros na região etc.

A safra teve início em maio. Os preços pagos para o corte de cana foram ajustados através do acordo coletivo realizado entre empregadores do setor canavieiro, a FAESP e a FETAESP. O preço da tonelada cortada, cana de primeiro corte era de Cr\$ 5.200.. As demais canas Cr\$ 4.960. Esses preços evoluíram 5,677% nos últimos 4 anos, enquanto o salário mínimo evoluiu 3.835 no mesmo período. Em maio de 81 a tonelada de cana cortada era paga a Cr\$ 90 e o salário mínimo era de Cr\$ 8.464,80. A média de corte de 5,5 toneladas/homem/dia, proporcionava um ganho mensal de Cr\$ 14.850, 75% a mais que o salário mínimo. Já agora, em maio de 85, essa diferença dobrou. O salário médio do cortador de cana foi a Cr\$ 858.000 e o salário mínimo em Cr\$ 333.120, dando 157% de diferença.

NOVO AUMENTO

A partir de 1º de agosto, exclusivamente para os cortadores de cana das usinas, destilarias e das empresas agrícolas a elas ligadas, tiveram uma antecipação salarial de 15,33%, e o preço da cana de 1º corte subiu para Cr\$ 5.998. Isto dá uma média mensal de Cr\$ 989.670. Esses valores se referem aos preços limpos ou líquidos, somente pelo corte da cana, sem se incorporar aí oscilar do descanso semanal remunerado pago mensalmente e as parcelas proporcionais do 13º salário e das férias.

Comparando-se novamente o atual preço pago pelo corte de cana e ainda com base em 5,5 toneladas/homem/dia, chega-se em agosto com um ganho médio mensal de 197% de diferença sobre o salário mínimo (Cr\$ 989.670 dividido por 333.120). Com isto o corte de cana evoluiu 6.564% nos últimos quatro anos e três meses.

ESTATÍSTICA DA DIMENSÃO

A real dimensão do setor pode ser avaliada pela estatística levantada entre 24 empresas da região de Ribeirão Preto. Em abril elas empregavam 35.378 trabalhadores rurais. Com o início da safra canavieira, em maio, esse número elevou-se para 40.277 e em junho para 41.126, uma evolução média de 15%. Essa diferença representa o volume de mão-de-obra contratada para a safra, gente da própria região, desempregada de outras atividades no campo que se findam quando entra a safra da cana. Também há um grande contingente de trabalhadores oriundos de outras regiões, especialmente Minas Gerais e Nordeste, que procuram a região de Ribeirão Preto à busca de emprego para sua sobrevivência e de seus familiares que ficaram nas cidades de origens.

Dos 40.277 trabalhadores rurais empregados em maio, 27.564 (68,4%) estavam no corte de cana. Em junho, dos 41.126, 69,5% estavam no corte, ou seja, 28.604 pessoas.

MEDIA DIÁRIA MELHORA

A média diária do corte de cana na região de Ribeirão Preto tem evoluído nos últimos anos e está acima de 5,5 toneladas/homem/ dia. Especialmente nessas empresas, que em maio registrou 5.613 kg/cana cortada teor homem/dia e em junho elevou a média para 5.948 kg/h/dia.

O ganho médio do cortador de cana em maio foi de Cr\$ 875.610 e em junho Cr\$ 927.870. Em maio 59,3% dos cortadores de cassa ganharam acima de Cr\$ 666.240 (dois salários mínimos); 15,5% acima de 3 salários mínimos e 3,5% acima de Cr\$ 1.332.480 (4 salários mínimos). Em junho a média aumentou: 71,7% receberam acima de 2 salários mínimos, 19,7% acima de 3 salários mínimos e 5,8 acima de 4 mínimos.

O ganho médio do cortador de cana em maio foi de Cr\$ 875.610 e em junho Cr\$ 927.870. Ganho médio de homens, mulheres e menores de 18 anos que trabalharam no corte de cana.

6.798 cortadores pagaram imposto de renda na fonte em maio. Em junho 6.605. Somando-se o tributo retido na fonte em todas essas empresas, somam-se Cr\$ 422.990.608 em maio e Cr\$ 456.185.843 em junho, quase 900 milhões de cruzeiros nesses dois meses. O total da folha de pagamento de rurícolas dessas empresas foi de Cr\$ 27,3 bilhões em maio e Cr\$ 29,4 bilhões em junho.